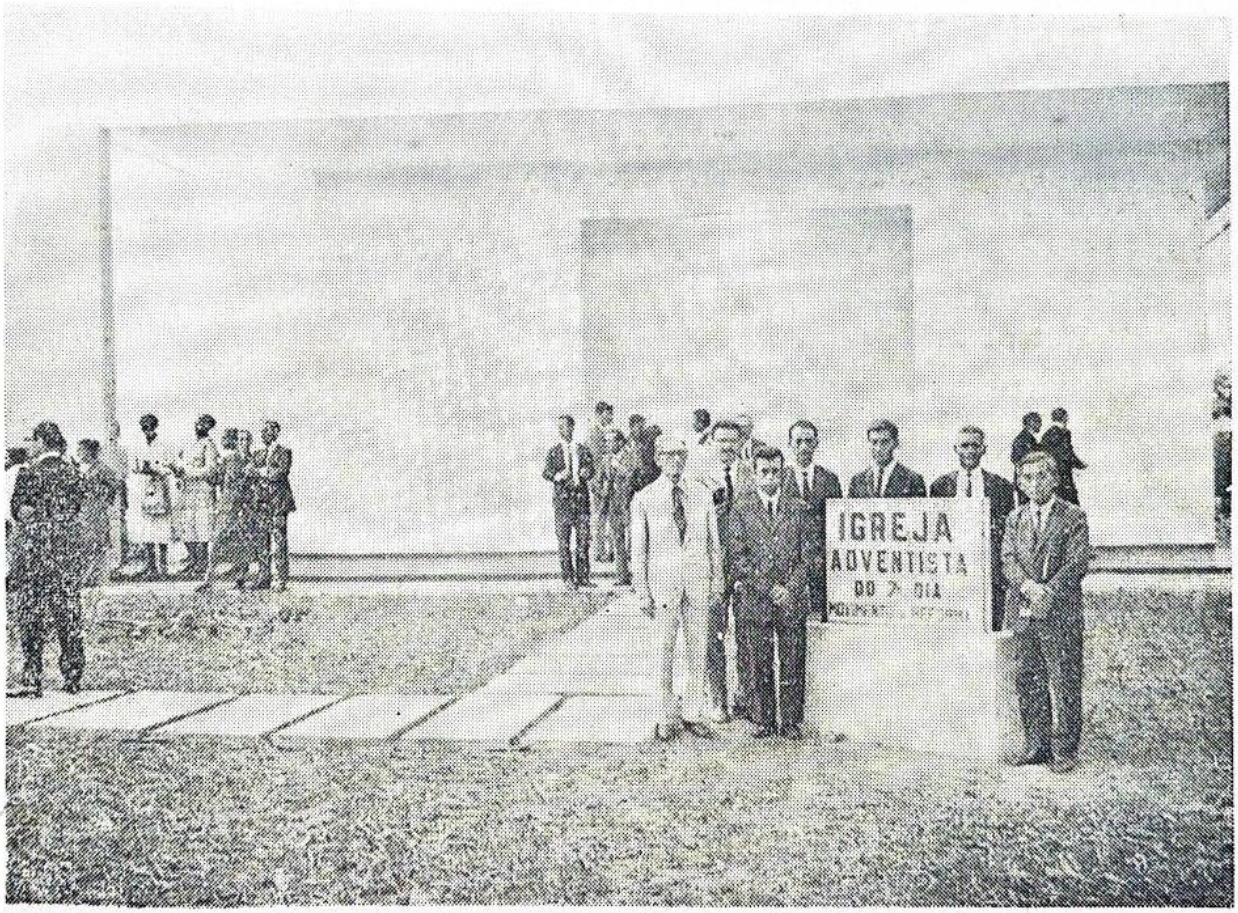
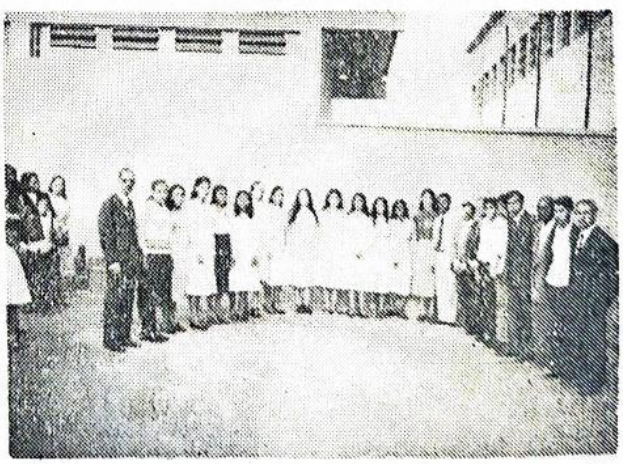
observador da verdade

à lei e ao testemunho ... Isaías 8:20

ANO XXXIII — JULHO A SETEMBRO DE 1973 — N.º 3



Inauguração em Brasília (página 18)



21 almas foram batizadas na parte final do Congresso de Belo Horizonte.
(Página Juvenil de agosto)

Reavivamentos Produzidos Pelos Grandes Movimentos Reformatórios

Juracy J. Barrozo

"A obra de Deus na terra apresenta, século após século, uma surpreendente semelhança, em todas as grandes reformas ou movimentos religiosos. Os princípios envolvidos no trato de Deus com os homens são sempre os mesmos. Os movimentos importantes do presente têm seu paralelo nos do passado, e a experiência da igreja nos séculos antigos encerra lições de grande valor para o nosso tempo." CS:371.

Sempre foi a vontade de Deus, ao promover a obra de salvação dos homens, seguir os mesmos traços proféticos em relação às verdades de Sua santa palavra, mudando apenas o aspecto da mensagem em relação ao tempo. Todo aquele que aceitava essa mensagem, deparava imediatamente com uma "verdade presente". A tendência dos grandes movimentos reformatórios era levar o povo a um despertamento e a um vívido testemunho de uma verdade impopular.

Sempre que a inclinação do professo povo de Deus era voltada para o mundo, surgia a necessidade de uma reforma, sem a qual a igreja tomaria um rumo de completa apostasia. As reformas do passado advogavam verdades que iam de encontro ao espírito da época, e sofriam terrível oposição das igrejas estabelecidas; essas igrejas não sentiam a necessidade de um despertamento ou renovação espiritual.

"Onde quer que a Palavra de Deus tenha sido fielmente pregada, seguiram resultados que atestaram de sua origem divina. O Espírito de Deus acompanhou a mensagem de Seus servos, e a Palavra era proclamada com poder. Os pecadores sentiam despertar-se-lhes a consciência." CS:499.

Por que a espiritualidade da igreja de nossos dias carece de poder? Qual a razão por que não sentimos em nosso meio o Espírito de Deus operando nos corações reforma de vida? Por que está faltando o testemunho incisivo da Palavra de Deus? Outro ponto de capital importância é que a Lei de Deus não é mais o eco do púlpito sagrado. Dizia um antigo pregador: "Fonte de perigos é a negligência, por parte do púlpito, de insistir sobre a lei divina. Nos dias passados o púlpito era o eco da voz da consciência..." CS:504.

Outro grande perigo para a igreja, hoje, é o formalismo: seguir uma rotina de cerimônias sem o verdadeiro espírito de contrição e amor às coisas sagradas. "Vintenas de homens pregam a palavra quando eles mesmos não têm o coração nela, e não obedecem aos seus ensinos. São inconversos, sem santificação e consagração"... "Se na verdade estivéssemos cooperando com Deus não teríamos uma religião científica e morta, mas nossos corações fluiriam com o poder vivo, mesmo do Espírito de Jesus." COR:77.

Hoje, como nunca, necessitamos de um reavivamento espiritual, de renovação espiritual, de forças do Espírito Santo de Deus para a conclusão da obra. O espírito de reforma deve atuar entre o povo, e deve haver uma volta ao primeiro amor. É necessário que hajam dias de consagração a Deus, de sacrifício próprio, de renúncia a tudo que se constitua embaraço ao progresso espiritual. Já vão para 129 anos

de Juízo de investigação, e ainda estamos onde não devíamos mais estar. Devíamos estar avançando cada vez mais no conhecimento de Deus, até que estejamos na "completa estatura de homens e mulheres em Cristo Jesus".

No dia 22 de outubro deste ano (1973) se completarão 129 anos desde que Jesus entrou no lugar santíssimo. Quando pensamos nesta data, não sentimos um estremecimento em nossas almas? Diz um testemunho: "Vi o Pai erguer-Se do trono e num flamejante carro entrar no santo dos santos para dentro do véu, e assentar-Se. Então Jesus Se levantou do trono e a maior parte dos que estavam curvados ergueram-se com Ele. Não vi um raio de luz sequer passar de Jesus para a multidão descuidada depois que Ele Se levantou, e eles foram deixados em completas trevas. Os que se levantaram quando Jesus o fez, conservavam os olhos fixos nEle ao deixar Ele o trono e levá-los para fora a uma pequena distância. Então Ele ergueu o Seu braço direito, e ouvimo-Lo dizer com Sua amorável voz: 'Esperai aqui; vou a Meu Pai para receber o reino; guardai os vossos vestidos sem mancha, e em breve voltarei das bodas e vos receberei para Mim mesmo. Então um carro de nuvens, com rodas como flama de fogo, circundado por anjos, veio para onde estava Jesus. Ele entrou no carro e foi levado para o Santíssimo, onde o Pai Se assentava. Então contemplei a Jesus, o grande Sumo Sacerdote, de pé perante o Pai." PE:55.

Nossa atenção deveria estar constantemente voltada para esta cena tão solene; a contemplação constante deste importante assunto, produziria em nós uma renovação da primitiva piedade e nos levaria ao alto clamor do terceiro anjo. Contemplemos a maravilhosa cena do Santuário celestial e a Jesus, o nosso grande Sumo Sacerdote. Agora está em prosseguimento no santuário celestial a intercessão sacerdotal de Jesus em nosso favor. Mas quão poucos têm uma real compreensão de que o nosso grande Sumo Sacerdote apresenta perante o Pai Seu próprio sangue, intercedendo pelo pecador que O recebe como seu Salvador pessoal e outorgando-lhe todas as graças compreendidas no Seu suficiente sacrifício.

A base fundamental desta verdade de origem divina, repousa sobre a Lei de Deus. Os concertos tanto do Velho como do Novo Testamento, baseiam-se na obediência à Lei divina; perfeita obediência é a condição básica. "Sob o novo concerto, as condições pelas quais a vida eterna pode ser obtida, sãos as mesmas que sob o velho — perfeita obediência..." SDA Bible Commentary, 375 (Vol. 7-A).

A verdadeira condição para um reavivamento espiritual é fazer voltar nossa atenção para uma obediência perfeita a todos os mandamentos de Deus. Os grandes Movimentos Reformatórios sempre tinham em vista uma perfeita obediência à Palavra de Deus. O verdadeiro Movimento de Reforma leva o povo do erro para a verdade, da desobediência para a obediência.

"Para toda alma verdadeiramente convertida, a relação com Deus e com as coisas eternas será o grande objeto da vida. Mas onde, nas igrejas populares de hoje, o espírito de consagração a Deus? Os conversos não renunciam ao orgulho e amor do mundo. Não estão mais dispostos a negar-se, tomar a cruz, e seguir o manso e humilde Nazareno, do que estiveram antes de se converter. A religião tornou-se o entretenimento dos incrédulos e céticos, porque tantos que são portadores de seu nome lhe desconhecem os princípios. O poder da piedade quase desapareceu de muitas das igrejas. Pique-niques, representações teatrais nas igrejas, quermesses, casas elegantes, ostentação pessoal, desviaram de Deus os pensamentos. Terras e bens, e ocupações mundanas absorvem a mente e as coisas de interesse eterno mal recebem atenção passageira." CS:502.

Esta é realmente a atual condição do mundo religioso; a religião se tornou para a grande maioria uma fábula, mesmo pa-

ra os que fazem alta profissão de fé, os quais encaram a verdade com uma indiferença estóica, como se não houvesse um dia de ajuste final.

"Apesar do generalizado declínio da fé e da piedade, há verdadeiros seguidores de Cristo nessas igrejas. Antes de os juízos finais de Deus cairem sobre a terra, haverá, entre o povo do Senhor, tal avivamento da primitiva piedade como não fora testemunhado desde os tempos apostólicos. O Espírito e o poder de Deus serão derramados sobre Seus filhos. Naquele tempo muitos se separarão das igrejas em que o amor deste mundo suplantou o amor a Deus e à Sua Palavra. Muitos, tanto ministros como leigos, aceitarão alegremente as grandes verdades que Deus providenciou fossem proclamadas no tempo presente a fim de preparar um povo para a segunda vinda do Senhor. O inimigo das almas deseja estorvar esta obra; e antes que chegue o tempo para tal movimento, esforçar-se-á para impedi-la, introduzindo uma contrafação." CS:503.

Em que tempo o povo de Deus será visitado com a maravilhosa bênção do Espírito Santo na chuva serôdia? Não há tempo matematicamente especificado quanto ao derramamento do Espírito, mas há condições a serem preenchidas. Quando as condições forem preenchidas, conforme Atos 1:13-14, então o Espírito do Senhor será abundantemente derramado.

"Desde a grande apostasia, esses dons raramente têm-se manifestado; e esta é provavelmente a razão porque professos cristãos geralmente crêem que eles foram limitados ao período da igreja primitiva. Mas não é em virtude de erros e incredulidade da igreja que os dons cessaram? E quando o povo de Deus alcançar a primitiva fé e prática, como certamente sucederá pela proclamação dos mandamentos de Deus e a fé de Jesus, não é certo que a 'chuva serôdia' de novo desenvolverá os dons?" PE:133

Pelo comodismo, pela mornidão e falta de zelo espiritual a igreja primitiva perdeu a presença do Espírito. E sem o auxílio desse poderoso agente, os crentes perdem o primeiro amor, e então, ciúmes, rivalidades, desconfianças disputam o primeiro lugar, e o resultado será apostasia da fé.

"Lembra-te, pois, donde caíste, e arpende-te, e pratica as primeiras obras." Ap 2:5. Portanto, um reavivamento da primitiva piedade é tanto necessário hoje como nunca, talvez mais do que em qualquer outra época. Estamos na fase finalizadora da obra.

"É a ausência do Espírito que torna tão destituído de poder o ministério evangélico. Pode possuir-se erudição, talento, eloqüência ou qualquer dom natural ou adquirido; mas, sem a presença do Espírito de Deus, nenhum coração será tocado, pecador algum ganho para Cristo. Por outro lado, se estiverem ligados a Cristo, se os dons do Espírito lhes pertencerem, o mais pobre ignorante de Seus discípulos terá um poder que influenciará corações. Deus fá-los condutos para dimanação da mais alta influência do universo." TS:115

"VÁRIOS ME ESCREVERAM, INDAGANDO SE A MENSAGEM DA JUSTIFICAÇÃO PELA FÉ É A MENSAGEM DO TERCEIRO ANJO, E TENHO RESPONDIDO: 'É A MENSAGEM DO TERCEIRO ANJO, EM VERDADE'." **E. G. White** — 1ME:372.

A GRANDE LEI DE DEUS

Davi Paes Silva

Sua extensão e profundidade

Sempre que nos referimos à Lei de Deus, todo adventista tem logo sua atenção voltada para a lei dos dez mandamentos, segundo Êxodo 20:3-17. Não queremos, aqui, discutir se a lei dos dez mandamentos é ou não a lei de Deus. É fato indiscutível; todos o sabemos. Porém, como os judeus nos dias de Cristo, podemos nos iludir com uma simples anuência à letra da lei de Êxodo 20, e pensarmos que concordando teoricamente com o que está ali contido já estamos capacitados para a salvação.

A lei divina é tão vasta no seu alcance como o próprio Deus e o universo por Ele criado, e não se limita ao que a mente humana, finita como é, pode conceber.

Os dez mandamentos são apenas uma síntese moral da grande Lei de Deus, adaptada às condições do nosso planeta. Não queremos dizer que para cada planeta exista uma "lei de Deus" cada uma diferente da outra, mas que os ítens nos quais está dividida a lei de Deus conforme a que foi proclamada e entregue a Moisés no monte Sinai, foram apresentados em função do nosso mundo.

"A lei não fora proferida naquela ocasião exclusivamente para o benefício dos hebreus. Deus os honrou, fazendo deles os guardas e conservadores de Sua lei, mas esta deveria ser considerada como um depósito sagrado para todo o mundo. *Os preceitos do decálogo são adaptados a toda a humanidade, e foram dados para a instrução e governo de todos.* Dez preceitos breves, compreensivos, e dotados de autoridade, abrangem os deveres do homem para com Deus e seus semelhantes; e todos baseados no grande princípio fundamental do amor... *Nos dez mandamentos estes princípios são apresentados pormenorizadamente, e aplicáveis às condições e circunstâncias do homem.*" PP:311 (grifo nosso).

Cristo, quando no cumprimento de Sua missão aqui na Terra, deixou claro que o grande fundamento de Sua lei é o amor. Quando interrogado pelos hipócritas fariseus acerca de qual seria o grande mandamento da lei, Jesus respondeu: "Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. Este é o primeiro e grande mandamento. E o segundo, semelhante a este é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Destes dois mandamentos depende toda a lei e os profetas." Mt 22:36-40. E Paulo sintetiza numa só palavra toda a lei: amor. (Rm 10:13).

Ao mesmo tempo que toda a lei pode ser resumida numa só palavra, ela inclui, em si, todo o comportamento do universo inteiro.

Apesar das constantes acusações, naturalmente falsas, de que era vítima, Cristo procurou e conseguiu "exaltar a lei, e torná-la gloriosa", mostrando tanto sua extensão como sua profundidade.

Eis como a lei de Deus se apresenta, exaltada, e ampliada, pelo Espírito de Profecia, a fim de que tenhamos uma idéia de nossa real condição diante de Deus:

Primeiro Mandamento

"Não terás outros deuses diante de Mim." Êx 20:3.

"Jeová, o Ser eterno, existente por Si mesmo, incriado, sendo o originador e mantenedor de todas as coisas, é o único que tem direito a reverência e culto supremos. Proibe-se ao homem conferir a qualquer outro objeto o primeiro lugar nas suas afeições ou serviço. O que quer que acariciemos que tenda a diminuir nosso amor para com Deus, ou se incompatibilize com o culto a Ele devido, disso fazemos um Deus."

Segundo Mandamento

"Não farás para ti imagem de escultura, nem alguma semelhança do que há em cima nos céus, nem embaixo na Terra, nem nas águas debaixo da Terra. Não te encurvarás a elas nem as servirás." Êx 20:4-6.

"O segundo mandamento proíbe o culto ao verdadeiro Deus por meio de imagens ou semelhanças. Muitas nações gentílicas pretendiam que suas imagens eram meras figuras ou símbolos pelos quais adoravam a Divindade; mas Deus declarou que tal culto é pecado. A tentativa de representar o Eterno por meio de objetos materiais, rebaixaria a concepção do homem acerca de Deus. A mente, desviada da perfeição infinita de Jeová, seria atraída para a criatura em vez de o ser para o Criador. E, rebaixando-se suas concepções acerca de Deus, semelhantemente degradar-se-ia o homem.

"Eu, o Senhor, teu Deus, sou Deus zeloso." "A íntima e sagrada relação de Deus para com Seu povo é representada sob a figura do casamento. Sendo a idolatria o adultério espiritual, é o desprazer de Deus contra a mesma apropriadamente chamado zelos ou ciúme.

"Visito a maldade dos pais nos filhos até a terceira e a quarta geração daqueles que Me aborrecem." "É inevitável que os filhos sofram as conseqüências das más ações dos pais, mas não são castigados pela culpa deles, a não ser que participem de seus pecados. Dá-se, entretanto, em geral o caso de os filhos andarem nas pegadas de seus pais. Por herança e exemplo os filhos se tornam participantes do pecado do pai. Más tendências, apetites pervertidos e moral vil, assim como enfermidades físicas e degeneração, são transmitidos como um legado de pai a filho, até a terceira e quarta geração. Esta terrível verdade deveria ter uma força solene para restringir os homens de seguirem uma conduta de pecado.

" 'Faço misericórdia em milhares aos que Me amam e guardam os Meus mandamentos.' Proibindo o culto aos falsos deuses, o segundo mandamento envolve a ordem de adorar o verdadeiro Deus. E aos que são fiéis em Seu serviço, promete-se a misericórdia, não meramente à terceira e quarta geração, como é ameaçada a ira contra os que O aborrecem, mas a *milhares* de gerações."

Terceiro Mandamento

"Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão: porque o Senhor não terá por inocente o que tomar o Seu nome em vão." Êx 20:7.

"Este mandamento não somente proibe os falsos juramentos e juras comuns mas veda-nos o uso do nome de Deus de uma maneira leviana ou descuidada, sem atentar para a sua terrível significação. Pela inconsiderada menção de Deus na conversação comum, pelos apelos a Ele feitos em assuntos triviais, e pela freqüente e impensada repetição de Seu nome, nós O desonramos. 'Santo e tremendo é o Seu nome'. Sl 111:9. Todos devem meditar em Sua majestade, pureza e santidade, para que o coração possa impressionar-se com uma intuição de Seu exaltado caráter; e Seu santo nome deve ser pronunciado com reverência e solenidade."

Quarto Mandamento

"Lembra-te do dia do sábado, para o santificar. Seis dias trabalharás, e farás toda a tua obra. Mas o sétimo dia é

o sábado do Senhor teu Deus: não farás nenhuma obra, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem teu servo, nem tua serva, nem o teu animal, nem o teu estrangeiro que está dentro das tuas portas. Porque em seis dias fez o Senhor os céus e a Terra, o mar e tudo que neles há, e ao sétimo dia descansou: portanto abençoou o Senhor o dia do sábado, e o santificou." Êx 20:8-11.

"O sábado não é apresentado como uma nova instituição, mas como havendo sido estabelecido na criação. Deve ser lembrado e observado como a memória da obra do Criador. Apontando para Deus como Aquele que fez os céus e a Terra, distingue o verdadeiro Deus de todos os falsos deuses. Todos os que guardam o sétimo dia, dão a entender por este ato que são adoradores de Jeová. Assim, é o sábado o sinal de submissão a Deus por parte do homem, enquanto houver alguém na Terra para O servir. O quarto mandamento é o único de todos os dez em que se encontra tanto o nome como o título do Legislador. É o único que mostra pela autoridade de quem é dada a lei. Destarte contém o selo de Deus, afixado à Sua lei, como prova da autenticidade e vigência da mesma.

"Deus deu aos homens seis dias nos quais trabalhar, e exige que seus trabalhos sejam feitos nos seis dias destinados a isso. Atos necessários e misericordiosos são permitidos no sábado; os doentes e sofredores em todo o tempo devem ser tratados; mas o trabalho desnecessário deve ser estritamente evitado. 'Se desviares o teu pé do sábado, e de fazer a tua vontade no Meu santo dia, e se chamares ao sábado deleitoso, e santo dia do Senhor, digno de honra, e o honrares não seguindo os teus caminhos, nem pretendendo fazer a tua própria vontade...' Is 58:13. Tampouco fica nisto a proibição. 'Nem falar as tuas próprias palavras', diz o profeta. Aqueles que no sábado discutem assuntos de negócios ou fazem planos, são considerados por Deus como se estivessem empenhados na própria transação do negócio. Para santificar o sábado não devemos mesmo permitir que nosso espírito se ocupe com coisas de caráter mundano. E o mandamento inclui todos dentro de nossas portas. Os que convivem na casa devem durante as horas sagradas pôr de parte suas ocupações mundanas. Todos devem unir-se a honrar a Deus por meio de um culto voluntário em Seu santo dia." PP: 311-315.

"Os mestres judaicos orgulhavam-se de seu conhecimento das Escrituras, e na resposta do Salvador havia indireta censura a sua ignorância das sagradas letras...

"Cristo queria ensinar, aos discípulos e aos inimigos, que o serviço de Deus está acima de tudo. O objetivo da obra de Deus, neste mundo, é a redenção do homem; portanto, tudo quanto é necessário que se faça no sábado no cumprimento dessa obra, está em harmonia com a lei do sábado. Jesus coroou então Seu argumento, declarando-Se 'Senhor do sábado'...

"Nem o Salvador nem Seus seguidores violaram a lei do sábado. Cristo era um vivo representante da lei. Nenhuma transgressão de seus santos preceitos se encontrou em Sua vida. Olhando a uma nação de testemunhas ansiosas por uma oportunidade para O condenar, pôde dizer, sem contradição: 'Quem dentre vós Me convence de pecado?' " DTN:209.

"Por tal forma haviam os judeus pervertido a lei, que a tornavam um jugo de servidão. Suas exigências destituídas de significado eram um provérbio entre as outras nações. Especialmente havia o sábado sido cercado de toda casta de restrições destituídas de senso. Não lhes era um deleite o santo dia do Senhor, digno de honra. Os escribas e fariseus lhe tinham tornado a observância intolerável fardo. Ao judeu não era permitido acender fogo, nem mesmo uma vela no sábado. Conseqüentemente o povo dependia dos gentios quanto a muitos servi-

ços que seus regulamentos proibiam que fizessem para si mesmos. Não refletiam que, se essas ações eram pecaminosas, os que empregavam outros para as praticar eram tão culpados como se as houvessem praticado eles próprios. Julgavam que a salvação se restringia aos judeus, e sendo a condição dos outros já desesperada, não se poderia tornar pior...

"Jesus viera para 'engrandecer a lei, e a tornar gloriosa'...

"Um sábio desígnio guiava todos os atos de Cristo na Terra. Tudo quanto fazia era em si mesmo importante, bem como na lição que comunicava. Escolheu, entre os sofredores que se achavam junto ao tanque, o pior caso, para aí exercer Seu poder de cura, e pediu ao homem que levasse a cama através da cidade, a fim de publicar a grande obra de que fora objeto. Isso daria lugar à questão do que era ou não era lícito fazer no sábado, e abriria o caminho para Ele condenar as restrições dos judeus quanto ao dia do Senhor, declarando vãs suas tradições... Por isso escolhera o sábado para nele realizar a cura de Betesda...

"Jesus lhes asseverou que a obra de aliviar os aflitos estava em harmonia com a lei do sábado. Estava em harmonia com os anjos de Deus que estão sempre descendo e subindo entre o céu e a Terra para servir à humanidade sofredora. Jesus declarou: 'Meu Pai trabalha até agora, e Eu trabalho também.' Todos os dias são de Deus, para neles se levar a cabo Seus planos para com a raça humana. Fosse a interpretação dos judeus razoável, então o Senhor estaria em falta, visto ser Seu trabalho que vivifica e mantém toda criatura vivente desde que lançou os fundamentos da Terra; então Aquele que declarou boa a Sua obra, e instituiu o sábado para comemorar-lhe o acabamento, deveria pôr termo a Seu labor e deter a incessante rotina do universo.

"Deveria Deus impedir o Sol de cumprir sua missão no sábado, obstar seus fecundos raios de aquecer a Terra e nutrir a vegetação? Deveriam os sistemas planetários quedar imóveis durante aquele santo dia? Ordenaria às fontes que se abstivessem de regar os campos e as florestas, mandaria às ondas do mar que detivessem seu incessante fluir e refluir? Deveriam o trigo e o milho deixar de crescer, e o maturante cacho adiar seu belo colorido? Não hão de as árvores florescer, nem desabrochar as flores no sábado?

"Fora assim, e deixariam os homens de ter os frutos da Terra, e as bênçãos que tornam desejável a vida. A Natureza deve continuar seu invariável curso. Deus não poderia por um momento deter Sua mão, do contrário o homem desfaleceria e viria a morrer. E o homem também tem nesse dia uma obra a realizar. Devem-se atender às necessidades da vida, cuidar dos doentes, suprir as faltas dos necessitados. Não será tido por inocente o que negligenciar aliviar o sofrimento no sábado. O santo dia de repouso de Deus foi feito para o homem, e os atos de misericórdia se acham em perfeita harmonia com Seu desígnio. Deus não deseja que Suas criaturas sofram uma hora de dor que possa ser aliviada no sábado, ou noutro qualquer dia.

"As solicitações para com Deus são ainda maiores no sábado do que nos outros dias. Seu povo deixa então a ocupação ordinária, e passa mais tempo em meditação e culto. Pedem-Lhe mais favores no sábado que noutros dias. Exigem-Lhe atenção de modo especial. Anelam Suas mais preciosas bênçãos. Deus não espera que o sábado passe para lhes conceder esses pedidos. A obra no Céu não cessa nunca, e o homem não deve descansar de fazer bem. O sábado não se destina a ser um período de inútil inatividade. A lei proibe trabalho secular no dia de repouso do Senhor; o labor que constitui o ganha-pão, deve cessar; nenhum trabalho que vise prazer ou proveito mundanos, é lícito nes-

Conclui na página 17

Igreja de Laodicéia - IV

"Ao princípio da guerra havia alguns membros, como também os há noutros lugares, os quais não queriam participar do serviço de guerra já por sua falta de espírito de união, já por fanatismo. Estes começaram a espalhar seus escrúpulos na congregação, verbalmente e por escrito, visando induzir outros a fazerem o mesmo. Foram exortados pela igreja, porém, devido à sua obstinação, tiveram que ser expulsos, pois que se tornaram uma ameaça à paz interna e externa." Stuttgarter Neues Tageblatt, 26-9-1918.

9) *Outro testemunho da própria imprensa pública daquele tempo relata a triste história da igreja Adventista durante a guerra, confirmando a confissão da diretoria da igreja sobre os motivos da separação e a existência de um remanescente fiel à doutrina:*

"Entre os Adventistas realizou-se, depois do rompimento da guerra, uma divisão. A maior parte queria que a doutrina ficasse sem vigor durante a guerra; a outra parte, porém, exigia a santificação do Sábado também durante a guerra. Essa controvérsia causou a expulsão dos defensores da antiga fé." *Koelnische Zeitung*, edição da tarde, 21 de setembro de 1915.

A par do ocorrido na Europa, a Conferência Geral enviou, à Alemanha, depois de terminada a guerra, uma comissão especial de quatro membros, entre os quais figurava o presidente, para solucionarem as dificuldades verificadas durante a guerra. Essa comissão, mais 51 dirigentes da obra nos diversos paises europeus, discutiram o assunto com 16 representantes dos "defensores da antiga fé", por espaço de três dias, de 21 a 23 de julho de 1920. A discussão foi taquigrafada, e, logo em seguida, foi publicado o respectivo protocolo. Por fim, o presidente da C. Geral respondeu aos "defensores da antiga fé": *"Cremos que vós estais completamente errados na opinião que defendeis. Cremos no 4.º mandamento ainda como antes, mas não somos capazes de concordar com vossa interpretação. O que terícis dito de Moisés, se, alguns dias depois de ser dada a lei no Sinai, ele vos t'vesse mandado matar o rei de Basan e todos os homens, mulheres e crianças? Vós o teríeis acusado de homicídio. Mas Deus mandou-o que transgredisse o 6.º mandamento. Aí vedes que há muita coisa na interpretação dos mandamentos, e nós devemos ter liberdade de lê-los e entendê-los; e não devemos restringir-nos à interpretação de uma pequena corporação." Protocolo de Friedensau, pág.* 61 — 1920.

Foi então assentada em definitivo a divisão da Igreja Adventista. Os "defensores da antiga fé" nunca mais tiveram oportunidade de expor suas razões em nova conferência, ainda que tentassem fazê-lo por ocasião da assembléia da Conferência Geral em São Francisco da Califórnia, em 1922, o que lhes foi negado. *O motivo da divisão reside, pois, exclusivamente na doutrina fundamental, que é a lei de Deus, onde a igreja não só vacilou, mas francamente mudou de atitude.* Pelas declarações atrás citadas, vemos qual foi a atitude dos pioneiros da igreja e como Deus Se agradou de tal posição, aprovada pelo Espírito de Profecia, que advertiu a igreja de que, *se ela vacilasse neste ponto, seria considerada traidora da mais sagrada confiança...* Cada leitor sincero verá, pois, por si mesmo, se mudou ou não a atitude da atual professa Igreja Adventista, em relação à atitude dos pioneiros da mesma Igreja, que reconheciam a Lei de Deus como a suprema Lei, afirmando que, na guerra, o 4.º e o 6.º mandamentos não podem ser guardados. Uma vez aprovada a mudança da

atitude, leiamos o seguinte testemunho, que se aplica ao presente caso, explicando porque a pequena corporação não cedeu e não cede na defesa da "estabelecida fé da comunidade":

"Vi um grupo que permanecia bem guardado e firme, não dando atenção aos que faziam vacilar a estabelecida fé da comunidade. Deus olhava para eles com aprovação. Foram-me mostrados três degraus — a primeira, a segunda e a terceira mensegens angélicas. Disse o meu anjo assistente: 'Ai de quem mover um bloco ou mexer num alfinete dessas mensagens. A verdadeira compreensão dessas mensagens é de vital importância. O destino das almas depende da maneira em que forem elas recebidas." *Experiências e Visões,* 258.

Apesar da Conferência Geral ter desprezado e rejeitado, como estando errados os poucos "defensores da antiga fé", Deus os aceitou com prazer. Mas aqueles que modificaram e embaraçaram o caminho da verdade, traçado por Deus, incorreram no desagrado do Senhor, conforme lemos nos testemunhos seguintes:

"Nenhuma mudança deverá efetuar-se nos traços gerais de nossa obra. Deve permanecer clara e distinta como foi criada pela profecia. Não nos compete entrar em aliança com o mundo, supondo com isto poder levar a melhor. *Se alguém cruzar o caminho a fim de embaraçar o passo à obra nas linhas que Deus lhe traçou, incorrerá no desagrado divino.* Nenhum traço da verdade que tornou o povo adventista do sétimo dia o que ele é, deve ser apagado. Temos antigos marcos da verdade, da experiência e do dever, e cumpre-nos defender firmemente nossos princípios em face do mundo." 2TSM:372. E a Sagrada Escritura diz: "Todo aquele que ultrapassa a doutrina de Cristo e nela não permanece, não tem Deus; o que permanece na doutrina, esse tem assim o Pai, como o Filho." 2 Jo:9.

Daquele tempo para cá a apostasia se tem agravado mais e mais. A Conferência Geral declarou várias vezes que cada membro da igreja tem absoluta liberdade de obedecer ou não à Lei de Deus, em tempo de aperto, e agora acha que nada há nas Escrituras Sagradas que os prive de prestar absoluta obediência aos poderes humanos. Nesse sentido, o Órgão da Conferência Geral diz: "Não há nas Escrituras Sagradas coisa alguma que se possa legalmente empregar como razão para eximir-se às obrigações que pertencem de direito aos poderes civis." *Review and Herald* de outubro de 1948.

Do seguinte testemunho se pode compreender quem são separatistas e apostatados:

"Depois de longo e tenaz conflito, os poucos fiéis decidiram-se a dissolver toda a união com a igreja apóstata, caso ela ainda recusasse libertar-se da falsidade e idolatria. Viram que separação era uma necessidade absoluta se desejavam obedecer à Palavra de Deus. Não ousavam tolerar erros fatais a sua própria alma, e dar exemplo que pusesse em perigo a fé de seus filhos e netos. Para assegurar a paz e a unidade, estavam prontos a fazer qualquer concessão coerente com a fidelidade para com Deus; mas acharam que mesmo a paz seria comprada demasiado caro com sacrifício dos princípios. Se a unidade só se pudesse conseguir comprometendo a verdade e a justiça, seria preferível que prevalecessem as diferenças e as consequentes lutas." *Conflito dos Séculos,* 45.

Houve ocasiões em que alguns dos ministros alegaram que, na verdade, os irmãos da Europa erraram, mas não a C. Geral, e que esta teria reprovado a atitude dos que participaram da guerra. Isso, porém, é engano escandaloso e abominável ao Senhor — é uma farsa com que pretende manter em ignorância as pobres almas sinceras e delas fazer negócio a seu bel-prazer. (leia-se 2 Pe. 2:3).

(Continua no próximo número)

DEPARTAMENTO DE COLPORTAGEM DA UNIÃO BRASILEIRA

Relatório do 1.º Trimestre de 1973

Associações	N.º de Colportores	Valor Total das entregas
APASCA	11	79.179,00
ARMES	22	75.238,00
ASSURIG	16	39.388,00
ASPAROMAT	9	38.425,00
ANOB	10	13.582,00
ASCENBRA	7	12.195,00
CAMU	5	9.532,50
ABASE	2	8.525,70
Totais do 1.º Trimestre	82	276.065,20

ÓBITOS

Arcângela da Conceição nasceu para o reino da graça pelo seu batismo em 1962, em Bacabal, MA. Sua verdadeira idade, porém, ninguém sabia pois suas recordações abrangiam os anos anteriores à abolição da escravatura em 1888. Era considerada a mais idosa irmã da nossa igreja no Brasil.

No mês de outubro de 1972, à maneira dos patriarcas, faleceu de velhice: suas vistas escureceram, seus membros se encolheram e a vida se lhe fugiu. Antes do último suspiro, à sua cansada memória surgiram os nomes de alguns irmãos a quem desejava deixar suas lembranças.

Foram 10 anos bem aproveitados pela irmã Arcângela na sua velhice. Ela era a alegria dos irmãos em Bacabal. Queixava-se somente quando não podia freqüentar os trabalhos da igreja. Inimigos da verdade tentaram várias vezes arrastá-la para fora do redil; mas saíram decepcionados porque ela tinha uma mente juvenil para compreender a verdade.

Abraão Miguel Mesquita

UMA MENSAGEM DE DEUS

"A mensagem presente — justificação pela fé — é mensagem de Deus; tem as credenciais divinas, pois seu fruto é para santidade. Alguns que necessitam grandemente a preciosa verdade que lhes foi apresentada, receamos terem ficado sem receber seus benefícios. Não abriram a porta do coração para receber a Jesus como Hóspede celeste, e sofreram grande perda. Há na verdade um caminho estreito, no qual devemos caminhar; a cada passo é apresentada a cruz. Temos de aprender a viver pela fé; então as horas mais escuras serão iluminadas pelos benditos raios do Sol da Justiça." E. G. White — *Mensagens Escolhidas*, vol. I, 358.

Como ter êxito no trabalho do Mestre

(conclusão)

Samuel P. Silva

O apóstolo Pedro nos admoesta: "Amados, não estranheis a ardente prova que vem sobre vós para vos tentar, como se coisa estranha vos acontecesse; mas alegrai-vos no fato de serdes participantes das aflições de Cristo; para que também na revelação de sua glória vos regozijeis e alegreis."

"O fato de sermos chamados a suportar a prova, mostra que o Senhor Jesus vê em nós alguma coisa que deseja desenvolver. Se nada visse em nós que pudesse glorificar Seu nome, não desperdiçaria tempo a depurar-nos. Não lança pedras sem valor na Sua fornalha. É o minério precioso que Ele depura. O ferreiro põe o ferro e o aço no fogo, a fim de provar que qualidade de metais são. O Senhor permite que Seus eleitos sejam postos na fornalha da aflição para lhes provar a têmpera e ver se podem ser forjados para a Sua obra. Da mesma sorte o Supremo Artista deseja moldar-nos e forjar-nos. E como o barro está nas mãos do oleiro assim estamos em Suas mãos. Não procuremos fazer a obra do oleiro; compete-nos simplesmente deixar-nos moldar pelo Supremo Artífice." CBV:471.

Quando se faz um convite para missionários ingressarem na Obra do Mestre ouve-se, quase em geral, a resposta: "Eu tenho muitos filhos, minha família é grande", etc. Vemos constantemente irmãos que se entregaram à colportagem e foram duramente provados; perguntemos a nós mesmos: Quantos não são provados mesmo em serviços prestados ao mundo? Quantas famílias são pesadas à igreja e à sociedade porque seus chefes foram despedidos de seus empregos? é necessário que meditemos seriamente na questão e oremos ao Senhor para que tenhamos a disposição de suportar as provas. Se tivermos de ser provados em nosso trabalho que o sejamos em Sua causa.

O alvo e a capacidade

"Não que eu o tenha já recebido, ou tenha já obtido a perfeição; mas prossigo para conquistar aquilo para o que também fui conquistado por Jesus. Irmãos, quanto a mim, não julgo havê-lo alcançado; mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que atrás ficam e avançando para as que diante de mim estão, prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus." Fl 3:12-14.

Os que lutam com um alvo em vista são os que mais fazem e mais prosperam. O apóstolo Paulo, escrevendo aos coríntios, nos mostra o que faziam os homens para conseguir atingir um alvo, uma coroa de louros, uma vitória nas Olimpíadas Gregas.

O apóstolo nos diz: "Eles o fazem para ganhar uma coroa corruptível, todos correm mas um só leva o prêmio"; e nos admoesta: "Correi de tal maneira que o alcanceis." Na corrida cristã todos podem atingir o alvo da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus. Segundo o nosso alvo Deus dá-nos ocupações conforme a nossa capacidade, como está escrito em Mt 25:13-30.

Uns têm talento de força e saúde, são fiéis, porém, pobres. Outros têm talento dos bens deste mundo e também são fiéis. Como exemplo, lemos em 1TSM:247-252 o caso de uma irmã pobre que queria ser rica para ajudar os pobres e Deus permitiu que ela conseguisse o que desejava.

mas sairíamos purificados e melhor qualificados para Seu trabalho.

Sozinha derramei minha alma em oração diante de Deus para que Ele repreendesse a enfermidade e fortalecesse meu marido para suportar a viagem. O caso era urgente e minha fé se apossou firmemente das promessas de Deus. Eu obtive a certeza de que se prosseguissemos a viagem para Michigan o anjo de Deus iria conosco. Quando eu relatei meus pensamentos a meu marido, ele disse que pensava do mesmo modo; então decidimos ir, confiando no Senhor. A cada milha que viajávamos ele se sentia mais forte. O Senhor o sustentava. E enquanto ele estava pregando, eu tive a certeza de que os anjos de Deus estavam a seu lado assistindo-o em seu trabalho.

Nessa viagem meu marido preocupou-se muito com o assunto do espiritualismo e logo após nossa volta ele entregou-se ao trabalho de escrever o livro intitulado "Signs of the Times" (Sinais dos Tempos). Ele estava fraco e dormia pouco mas o Senhor era o seu amparo. Quando sua mente se tornava confusa, nós nos curvávamos perante o Senhor e em nossa aflição clamávamos a Ele. Ele ouvia nossas aflitas orações e freqüentemente abençoava meu marido que, com o espírito refrigerado, voltava ao trabalho. Muitas vezes durante o dia íamos perante Deus em fervorosa oração. Ele escreveu o livro mas não em sua própria força.

No inverno e na primavera sofri muito com distúrbios cardíacos. Era-me difícil respirar enquanto estava deitada, e não podia dormir a menos que ficasse numa posição quase sentada. Minha respiração freqüentemente parava e eu sempre desmaiava. Havia sobre minha pálpebra esquerda uma protuberância que

Recorte aqui

tinha a aparência de um câncer. Esta, tendo aparecido havia mais de um ano, havia crescido a ponto de tornar-se dolorosa e prejudicial à minha vista. Quando estava lendo ou escrevendo, eu forçava a atadura e magoava o olho. Eu temia que ele ficasse inutilizado por um câncer. Lembrava-me dos dias e noites passados na leitura das provas tipográficas, nas quais tinha forçado minhas vistas, e pensava: Se eu perder minhas vistas e a vida, elas serão sacrificadas pela causa de Deus.

Nessa ocasião um célebre médico estava dando consultas em Rochester, e eu decidi que ele examinasse meu olho. Ele suspeitava que a protuberância fosse um câncer. Porém, ao sentir minha pulsação, ele disse: "A senhora tem muitos distúrbios e morrerá de apoplexia antes que esta protuberância se rompa. A senhora está em uma condição perigosa com distúrbios no coração." Isso não me surpreendeu, pois eu tinha sido informada de que sem urgente assistência eu iria logo para o túmulo. Duas outras senhoras que tinham vindo consultar estavam sofrendo os mesmos distúrbios que eu. O médico disse que das três era eu que estava em piores condições e que dentro de três semanas seria atacada de paralisia. Quando lhe perguntei se achava que suas receitas médicas me curariam, ele não me deu muita esperança. Provei os remédios prescritos mas não experimentei nenhuma melhora.

Decorridas as três semanas desmaiei e cai ao chão; permaneci inconsciente cerca de trinta e seis horas. Temia que não pudesse mais viver, porém, em resposta à oração, reanimei-me novamente. Uma semana mais tarde sofri uma paralisia do lado esquerdo. Sentia uma estranha sensação de friagem e dormência na cabeça e violenta dor nas têmporas. Minha língua parecia pesada e paralisada; não podia falar claramente. O braço

Recorte aqui

e todo o lado esquerdo jaziam inertes. Eu sentia que estava morrendo, e minha grande ansiedade naquela hora de sofrimento, era ter certeza de que o Senhor me amava. Durante meses eu havia sofrido angústia de coração e depressão de espírito. Havia-me esforçado para servir a Deus sem nenhuma impressão profunda a princípio, mas agora estava sedenta da salvação e não podia compreender Sua bênção em meio a tanto sofrimento físico.

Os irmãos e irmãs vieram juntos e fizeram do meu estado um assunto especial de oração. Meu desejo foi aceito; recebi a bênção do Senhor e a certeza de que Ele me amava. Mas a angústia continuava e minha fraqueza aumentava a cada instante. Novamente os irmãos e irmãs se reuniram para apresentar meu problema ao Senhor. Eu estava tão fraca que não tinha voz para orar. Minha aparência tendia a enfraquecer a fé daqueles que me rodeavam. Então as promessas de Deus foram expostas diante de mim como eu nunca dantes percebera. Parecia-me que Satanás estava empenhado em separar-me de meu marido e de meus filhos e levar-me à sepultura; perguntas como essas acorriam à minha mente: Pode você crer nas promessas de Deus? Pode você andar pela fé e deixar transparecer o que ela pode fazer? Minha fé reviveu. Confidenciei com meu marido: "Creio que me recuperarei." Ele respondeu: "Gostaria de crê-lo." Recolhi-me aquela noite sem nenhum alívio, repousando com firme confiança nas promessas de Deus. Não podia dormir mas continuei orando em silêncio até que um pouco antes de amanhecer, eu adormeci.

Despertei pela manhã perfeitamente livre de angústia. A opressão desaparecera e eu estava muito feliz. Oh, que mudança! Tinha a impressão de que

Recorte aqui

um anjo de Deus me tocara enquanto estivera dormindo. Estava cheia de gratidão. O louvor de Deus estava em meus lábios. Despertei meu marido e relatei-lhe a maravilhosa obra de Deus em meu favor. A princípio ele mal pôde entender o que eu lhe dizia, mas quando me levantei, vesti-me e caminhei para lá e para cá, dentro de casa, ele louvou a Deus comigo. Meu olho esquerdo estava curado. Em poucos dias o inchaço desapareceu e minha vista ficou totalmente restaurada. A cura fora completa.

Novamente visitei o médico, e logo que ele tomou minha pulsação disse: "Minha senhora, uma completa mudança efetuou-se em seu organismo; mas aquelas senhoras que estiveram aqui quando a senhora me visitou pela última vez, morreram." Declarei-lhe que não foram seus remédios que me haviam curado, pois eu não pudera tomá-los. Quando saí do consultório o médico disse a um amigo meu: "O caso dela é um mistério; eu não o compreendo absolutamente."

Logo visitamos Michigan novamente e conquanto fossemos obrigados a viajar por caminhos atravancados de paus ou através de lodaçais, minha força não desfaleceu. Tivemos o pressentimento de que o Senhor desejava que visitássemos Wisconsin, e providenciamos o embarque em Jackson às dez horas da noite.

Enquanto nos preparávamos para pegar o trem, sentimo-nos muito impressionados e propusemos uma reunião de oração. Encomendamo-nos a Deus sem poder conter as lágrimas. Fomos para a estação com uma intuição de profunda solenidade. Ao entrarmos no trem, procuramos lugar no vagão dianteiro onde havia assentos de espaldares altos, esperando poder dormir um pouco aquela noite. Como o carro estivesse cheio, passamos para o carro de trás onde havia lugar. Não tirei o cha-

Recorte aqui

péu da cabeça como costumava fazer ao viajar à noite e fiquei segurando minha maleta, como se esperasse alguma coisa. Eu e meu marido conversamos a respeito de nosso singular pressentimento.

O trem havia percorrido mais ou menos 4 quilômetros e meio de Jackson, quando seu movimento tornou-se muito violento: deu vários solavancos para frente e para trás e finalmente parou. Abri a janela e vi um carro levantado pela extremidade. Ouvi angustiosos gemidos e havia grande confusão. A locomotiva saltara dos trilhos; mas o carro onde estávamos permanecia na linha e encontrava-se separado cerca de trinta metros do carro da frente. O carro bagageiro não ficou muito danificado e nossa grande mala de livros ficou incólume. O carro de segunda classe ficou destruído e os pedaços e os passageiros jaziam no solo de ambos os lados dos trilhos. O vagão no qual procuráramos lugar, ficou todo quebrado e tinha uma das extremidades levantada sobre um montão de destroços. O engate não se quebrara mas o carro em que estávamos fora desligado como se a mão de um anjo o houvesse separado. Quatro pessoas morreram e muitas outras ficaram muito machucadas. Pudemos perceber que Deus havia enviado um anjo para preservar nossas vidas.

Regressamos a Jackson, e no dia seguinte tomamos o trem para Wisconsin. Nossa visita àquele estado foi abençoada por Deus. Almas foram convertidas em resultado dos nossos esforços. O Senhor fortaleceu-me para suportar a fatigante viagem.

Em 29 de agosto de 1854, outra responsabilidade foi acrescentada à nossa família, com o nascimento de Willie. Mais ou menos nessa época recebemos o primeiro número do jornal falsamente intitulado "O Mensageiro da Verdade" (The Messenger of Truth). Aque-

Recorte aqui

les que nos difamavam através daquele jornal, haviam sido reprovados por suas faltas e erros. Eles não gostaram da reprovação, e de uma maneira secreta a princípio, e depois mais abertamente, usaram sua influência contra nós. Isto poderíamos tolerar, mas alguns daqueles que permaneciam ao nosso lado foram influênciados por essas pessoas ímpias. Alguns em quem havíamos confiado, e que tinham convicção de que o nosso trabalho era assinaladamente abençoado por Deus, afastaram-se de nós e conferiram suas simpatias àqueles desconhecidos.

O Senhor tinha-me mostrado o caráter e desfecho daquele grupo faccioso; que Seu olhar de reprovação estava sobre aqueles que estavam ligados à confecção do jornal e, que Sua mão era contra eles. E conquanto parecessem prosperar por algum tempo e algumas pessoas honestas fossem iludidas, a verdade, contudo haveria de triunfar finalmente, e toda alma honesta romperia com o engano que a havia retido, subtraindo-se à influência daqueles homens ímpios; deveriam cair, pois a mão de Deus era contra eles.

De novo meu marido ficou seriamente enfermo. Tinha uma tosse incômoda, sensibilidade nos pulmões e seu sistema nervoso estava muito debilitado. Angústia mental, os fardos que suportara em Rochester, seu trabalho no escritório, doenças e mortes na família, a falta de simpatia daqueles que deveriam compartilhar de seus trabalhos, além de viagens e pregações, foram demais para suas energias e ele parecia caminhar rapidamente para a sepultura. Aqueles foram dias de tristeza e de trevas; se não fossem os pequenos raios de luz que ocasionalmente abriam aquelas pesadas nuvens, dando-nos um pouco de esperança, teríamos sucumbido ao desespero. Parecia que Deus nos havia abandonado.

Recorte aqui

O partido do "Mensageiro" publicava toda classe de falsidades a nosso respeito. Muitas vezes vinham-me à mente as palavras do salmista: "Não te indignes por causa dos malfeitores, nem tenhas inveja dos que praticam a iniqüidade. Pois eles dentro em breve definharão como a relva, e murcharão como a erva verde."

Vários escritores desse periódico ficaram exultantes com a enfermidade de meu marido e chegaram a dizer que o Senhor cuidaria dele, removendo-o do caminho. Quando meu marido leu isso no momento em que estava prostrado pela doença, sua fé reviveu e ele exclamou: " 'Não morrerei, antes viverei e contarei as obras do Senhor' e poderei até pregar no funeral deles."

Nuvens negras pareciam cobrir-nos. Homens ímpios, professando santidade, eram, sob o comando de Satanás, impelidos a inventar calúnias, atacando-nos fortemente. Se a causa de Deus estivesse em nossas mãos, eu teria tremido; mas ela estava nas mãos dAquele que podia dizer: "Ninguém é capaz de arrancá-la de Minhas mãos." Sabíamos que Jesus vivia e reinava sobre nós e podíamos dizer diante do Senhor: A causa é Tua e Tu sabes que não é por nossa escolha mas sim, pela Tua vontade que estamos empenhados nela.

MUDANÇA PARA MICHIGAN

Em 1855 os irmãos de Michigan abriram o caminho para que o escritório de publicações fosse removido para Battle Creek. Naquele tempo meu marido estava devendo quase três mil dólares e tudo que ele tinha, além de alguns livros, eram contas devedoras de livros, algumas das quais duvidosas. A causa aparentemente fizera uma parada; os pedidos de livros eram poucos e pequenos, e ele tinha medo de morrer estando ainda com

Recorte aqui

dívidas. Os irmãos de Michigan ajudaram-nos a comprar um lote e construir uma casa. A escritura foi feita em meu nome; sendo assim, eu não poderia vendê-la ou desfazer-me dela enquanto meu marido vivesse.

Aqueles foram dias de muita tristeza. Eu olhava meus três menininhos que, como eu temia, logo ficariam órfãos e era dominada por pensamentos como esses: Meu marido está morrendo por excesso de trabalho na causa da verdade presente; e quem compreenderá o que ele tem sofrido, os encargos que tem suportado durante anos, o extremo cuidado que tem oprimido seu espírito e arruinado sua saúde, trazendo-lhe morte prematura, deixando sua família destituída de recursos e dependendo de outros? Perguntava-me muitas vezes: Deus não cuida dessas coisas? Será que Ele não as nota? Depois consolava-me com o pensamento de que O Senhor é Aquele que julga justamente, e que cada sacrifício, cada renúncia própria, cada angústia suportada por Sua causa, é fielmente registrada no Céu e terá a sua recompensa. O dia do Senhor as declarará e trará à luz todas as coisas que ainda não são manifestas.

Foi-me mostrado que era desígnio de Deus que meu marido se recuperasse gradualmente; que deveríamos exercer uma forte fé, pois em cada esforço, deveríamos ser esmurrados terrivelmente por Satanás; que não devíamos olhar às aparências mas crer. Três vezes ao dia íamos sós perante Deus, e entregávamo-nos à oração fervorosa pelo restabelecimento de sua saúde. Freqüentemente um de nós dois era prostrado pelo poder de Deus. O Senhor graciosamente ouviu nossos ansiosos clamores e meu marido começou a recuperar-se. Por muitos meses nossas orações ascendiam ao Céu, três vezes ao dia pela nossa saúde para que pudéssemos fa-

Recorte aqui

Ela porém, começou a preocupar-se em conseguir conforto e bem estar para si e sua família, esqueceu os bons propósitos que tinha a respeito dos pobres e foi-se afastando de Deus. Assim ficou patente que não poderia suportar a prova da riqueza. O Senhor em Sua misericórdia mandou mensagem e advertência mostrando-lhe o perigo das riquezas, para que ela voltasse ao Senhor pois ainda havia graça para ela. O Senhor é misericordioso para com o pecador penitente.

A outros que são liberais, o Senhor concede capacidade de adquirir riquezas e bens materiais para melhor representar o Seu nome. Quando Pedro perguntou a Cristo: "Mestre, eis que deixamos tudo e te seguimos. Que receberemos?" Jesus respondeu-lhes que receberiam "cem vezes tanto já neste tempo, em casas, e irmãos e irmãs, e mães, e filhos, e campos com perseguições; e no século vindouro a vida eterna." Mc 10:30.

Caro irmão e amigo, olhemos para Cristo e oremos para que nos mostre se existem estas falhas em nós e nos dê força para que possamos vencê-las e assim abreviar a volta do nosso Amado Mestre.

Remédio infalível para qualquer problema

"FÉ, ORAÇÃO E TRABALHO"

"Fé e atividade darão segurança e satisfação que aumentarão dia após dia. Sois tentados a ceder a impressões de ansiosos pressentimentos ou ao completo desânimo? nos dias mais sombrios, quando as aparências se afigurarem mais proibitivas, não temais. Tende fé em Deus. Ele sabe de vossa necessidade. Ele tem todo poder. Seu amor e compaixão infinitos jamais se cansam. Não temais que Ele deixe de cumprir a Sua promessa. Ele é eterna verdade. Jamais mudará Ele o concerto que fez com os que O amam. E Ele concederá aos Seus servos fiéis a medida da eficiência que as suas necessidades requerem. Há três senhas na vida cristã, às quais devemos atentar, se não queremos que Satanás se nos adiante; são elas: Vigiar, Orar e Trabalhar." SC:107.

"Somos inclinados a procurar junto de nossos semelhantes simpatia e ânimo, em vez de os procurar em Jesus. Em Sua misericórdia e fidelidade, Deus permite muitas vezes que falhem aqueles em quem depositamos confiança, a fim de que possamos compreender quanto é insensato confiar nos homens e apoiar-nos na carne. Confiemos inteira, humilde e desinteressadamente em Deus. Ele conhece as tristezas que nos consomem no mais profundo do ser e que não podemos exprimir. Quando tudo nos parece escuro e inexpugnável, lembremo-nos das palavras de Cristo: 'O que Eu faço não o sabes tu agora, mas tu o saberás depois." CBV:292.

"Mas contemplando a Jesus, falando do Seu amor, da perfeição de Seu caráter, imprimimos em nós as Suas feições. Contemplando o alto ideal que Ele colocou diante de nós, subiremos a uma atmosfera santa e pura, que é a presença mesma de Deus. Quando aí permanecermos, sairá de nós uma luz que irradia sobre os que estiverem em contato convosco." CBV:492.

"Se como coobreiros de Cristo sentis que tendes maiores cuidados e provas que os outros, lembrai-vos de que há para vós uma paz desconhecida dos que evitam estes fardos. Há conforto e alegria no Serviço de Cristo. Mostremos ao mundo que não há insucesso na vida com Deus." CBV:487.

"Seja este o nosso alvo: Enquanto o Senhor me poupar a vida, eu Lhe serei fiel, buscando fazer a Sua vontade e glorificar o Seu nome. Que o Senhor me aumente a fé, que eu prossiga conhecendo-O e fazendo-Lhe mais perfeitamente a Vontade." 3TSM:438.

Relatório da 12.ª Assembléia da Asparomat

João Batista de Souza
(secretário)

Às 8,30 h do dia 7 de fevereiro de 1973, no auditório da União sito à rua Amaro B. Cavalcanti, 21, Vila Matilde, S. Paulo, o presidente da Associação, pastor Moisés Quiroga, em nome do Senhor deu abertura à 12.ª assembléia, previamente convocada em base dos Estatutos, com o entoar do hino "LOUVORES A JESUS", leitura de 1 Samuel 7:12 e duas preces proferidas pelos irmãos Néctor Sória e Nelson José do Prado. Cantou-se ainda o hino "SEMPRE ALEGRE."

A seguir o presidente fez um comentário do texto introdutório, baseado no tema: "Até aqui nos ajudou o Senhor", valendo-se também de Meditações Matinais de 1962, pág. 133. Ato contínuo agradeceu a Deus por Sua ajuda em todo o decorrer do biênio findante; e, como maior demonstração de gratidão a Ele, foi entoado o hino "EXULTAI", seguido de duas orações pelos pastores André Cecan e Juracy José Barrozo.

Em seguida o pastor Moisés Quiroga deu boas vindas a todos os delegados, augurando a presença permanente de Deus em todo o desenrolar da assembléia.

Procedeu-se à chamada dos delegados e constatou-se, pela apresentação de suas credenciais, haver a maioria dos mesmos, isto é, um número legal de delegados presentes para o funcionamento da 1.ª sessão. E, mediante votação unânime da delegação, foram incluídos com os mesmos direitos de delegado, os pastores Juracy J. Barrozo, Antônio Xavier e João Moreno.

Declarada legal a assembléia, o presidente concedeu a cada obreiro, conforme fora programado, um prazo de 10 minutos para a apresentação de seus relatórios de atividades espirituais alusivos ao biênio de 1971-1972, sendo, logo após, apresentados os outros relatórios pelos devidos irmãos departamentais, os quais foram aceitos por unanimidade de votos, na seguinte ordem:

1. *Relatório de membros*

Acréscimo de membros durante o biênio:

Mediante batismo	176
Mediante votos	6
Mediante transferência de outras Associações	50
Número de membros até 31 - 12 - 72	1.155

2. *Relatório de obreiros e outros*

Obreiros consagrados que trabalharam tempo integral	3
Obreiros consagrados que não trabalharam tempo integral	3
Obreiros bíblicos	4
Obreiros auxiliares	10
Estudantes da Escola Missionária que cooperaram na obra bíblica	6
Funcionários de escritório	3
Professoras (Primário e Pré-primário)	3
Empregados do asilo de Louveira	2
Colportores em média	15

Imóveis:

Templos atuais	19
Salões próprios	4
Casas alugadas para obreiros	10

Casas próprias	14
Terrenos para futuras construções	7
Um sítio de 12 alqueires em Colônia Rio Branco, MT	

3. *Relatório de finanças*

Entradas	923.930,18
Saídas	904.343,81
Saldo	19.586,37

4. *Movimento do depósito de livros*

Entradas	263.706,09
Saídas	247.515,32
Saldo	16.190,77

5. *Relatório financeiro do asilo*

Entradas	39.776,67
Saídas	77.713,67
Saldo deficitário	37.937,00

6. *Relatório financeiro do Depto. de Assistência Social*

Entradas	66.641,97
Saídas	65.886,67
Saldo	755,30

7. *Relatório da Escola Primária de Artur Alvim, SP*

a) Movimento de alunos:

— matriculados sem desconto nas mensalidades	122
— matriculados com desconto nas mensalidades	32
— matriculados com gratuidade anual	31

b) Movimento financeiro:

— entradas	28.137,03
— saídas	27.276,00
— saldo	861,03

8. *Relatório de Colportagem*

Número de colportores	15
Horas de trabalho	16.269
Livros encadernados	8.471
Livros brochuras	5.591
Bíblias	49
Revistas	2.048
Folhetos	7.001
Visitas e estudos bíblicos	1.006
Encomendas	404.956
Entregas	292.974

Concluída a apresentação desses relatórios, o presidente da Associação, pastor Moisés Quiroga, juntamente com os seus colaboradores da diretoria, depôs seus cargos nas mãos do presidente da União e nas dos delegados.

O presidente da União, pastor Juracy J. Barrozo, tomando a palavra, convidou os delegados a entoar o hino "LOUVAMOS-TE Ó DEUS" e a fazer duas orações voluntárias. Em seguida teceu um belo sermão sobre a transfiguração de Cristo no Monte baseado no capítulo 17 de S. Mateus e nas páginas 117 e 316 de Desejado de Todas as Nações, encerrando-o com o hino "OLHA PARA CIMA" e com duas fervorosas súplicas ao Senhor.

A seguir foi eleito um secretário de mesa dentre a delegação, uma comissão de nomeação, uma comissão de finanças e uma comissão de propostas.

Como última nota de tudo aquilo que se relatou das reuniões principais desta bienal seguiu-se a eleição dos seguintes oficiais para o novo biênio:

Presidente — Moisés Quiroga
Vice-presidente — João Moreno
Secretário — João Batista Souza
Tesoureiro — Antônio Rivas Tobal
Vice-tesoureiro — Lucy Alves Moreno

Comissão — Moisés Quiroga, João Moreno, João Batista de Souza, Antônio Rivas Tobal, Manoel Barbosa, Gerson S. de Barros,

Davi Paes Silva, Atanásio A. Barbosa e João Tavares de Santana. Suplentes: Antônio Salas Filho e Jaime Aquino de Souza.
Diretor dos Colportores — Manoel Barbosa Matias
Secretário da Obra Missionária e da Esc. Sabatina — Gerson S. de Barros
Secretário dos Jovens — Davi Paes Silva
Secretário da Assistência Social — ficou para ser eleito posteriormente.
Revisores dos livros de Contabilidade — Antônio Salas Filho, Vicente de Oliveira e Samuel Alves Monteiro.
Obreiros Consagrados — Moisés Quiroga, João Moreno e Vicente de Oliveira
Obreiros Bíblicos — Gerson Simões de Barros, João Tavares de Santana, Antônio Salas Filho, Jaime Aquino de Souza, José Policarpo da Cruz, Casimiro Antunes de Lima, Samuel Paes Silva e Manoel Barbosa Matias.
Obreiros auxiliares — Adelino Guzelli, José Gonçalves Lima, Jonas Alves de Oliveira, José Gonzales Bernal, Antônio Guilherme dos Santos, Mauro de Alcântara, Severino Rodrigues Neto, Vitoldo T. Grus, Antônio Bezerra da Rocha e Noboru Sato.
Encarregado do depósito de livros — Antônio Rivas Tobal, tendo como auxiliar — Luís Pinto Tavares.

Delegados para a 19.ª Assembléia da União:

1 — Moisés Quiroga (ex-ofício)
2 — João Moreno
3 — André Cecan
4 — Atanásio A. Barbosa
5 — Vicente de Oliveira
6 — João Batista de Souza
7 — João Tavares de Santana
8 — Davi Paes Silva
9 — Jaime Aquino de Souza
10 — Gerson S. de Barros
11 — Hermínio Rodriguez Rios
12 — Antônio Salas Filho
13 — Samuel Paes Silva
14 — Casimiro Antunes de Lima
15 — Jonas Alves de Oliveira
16 — Mauro de Alcântara
17 — José Policarpo da Cruz
18 — Adelino Guzelli
19 — Vitoldo Tadeu Grus
20 — Emanuel Dumitru
21 — Noboru Sato
22 — Antônio Rivas Tobal
23 — Américo Bende Filho
24 — José Gonçalves Lima

À noite realizaram-se cultos-conferências para todos os irmãos, baseados nos mais lindos temas programados pela Associação, e as reuniões do sábado foram realizadas no Teatro Municipal "Artur Azevedo", desde a Escola Sabatina até a Liga Juvenil, com abrilhantamento de coral, quartetos, trios, duetos, conjunto instrumental e outros.

No domingo à noite, o pastor Juracy J. Barrozo apresentou a nova diretoria aos irmãos e pediu que todos cooperassem com ela nas suas orações quotidianas. Com duas orações foi concluída a conferência, a qual percebeu-se ser realizada sob a guia divina.

Notícias do Campo Matogrossense

Vicente de Oliveira

De 23 de agosto a 1.º de setembro de 1972 esteve reunida a Comissão Conselheira para tratar de vários assuntos relacionados com a obra em geral.

Para essa reunião do Conselho da União Brasileira foram convidados vários obreiros que deveriam ser transferidos para outros campos de trabalho. Considerei um grande privilégio fazer parte destas reuniões da mais alta instância da Igreja.

Ficou resolvido que eu seria transferido do campo mineiro para o campo matogrossense, devendo prestar assistência até o território de Rondônia que recente-

mente foi anexado à Associação São Paulo-Mato Grosso (ASPAMAT).

Voltando ao campo mineiro fiz minhas últimas visitas pastorais, dando Santa Ceia e realizando batismos em vários lugares. Por último visitei minha família em Belo Horizonte e lá passei alguns dias.

Escrevi ao irmão M. Quiroga, presidente da Aspamat, dando conta de meu trabalho e pondo-me à sua disposição. Ele respondeu-me por telefone dizendo que viajasse ao campo matogrossense o mais depressa possível.

Viajei imediatamente a São Paulo juntando-me ao irmão Quiroga, e dia 2 de novembro, ambos partimos para Presidente Prudente onde deveríamos organizar a igreja; ali fiquei 4 dias seguindo logo para Campo Grande onde encontraria o irmão Quiroga que havia viajado um pouco antes.

Dali o irmão Quiroga foi para Rondônia e eu segui para Dourados. O obreiro daquela região, irmão Erotildes José de Almeida, estava-me esperando na estação rodoviária. Passei ali os dias 15 e 16 de novembro; dia 17 viajamos a Itaporã, para ali passarmos o sábado, dia 18. Os irmãos de Itaporã eram quase todos meus velhos conhecidos: irmão Daniel Granda, os filhos do irmão João Tavares que conheci pequenos e que agora são respeitáveis pais de família. Realmente foi enorme a alegria que senti no convívio com os irmãos de Itaporã.

Voltei a Dourados no dia 19 a fim de organizar a igreja para o ano de 73. Dia 22 houve festa em casa do irmão Erotildes com a chegada do seu primogênito Manassés. No dia 24, viajamos, passando por Fátima do Sul, até Deodápolis onde passamos o sábado 25, atendendo os irmãos com Santa Ceia e organizando a igreja para o próximo ano.

Não posso deixar de falar da reunião de domingo, dia 26 de novembro. Os irmãos durante o dia haviam convidado seus amigos e vizinhos e, para nossa surpresa havia uma assistência de mais ou menos 60 pessoas. O culto foi realizado numa casa de fazer farinha, à noite, e como não havia luar, as pessoas vieram com lamparinas, para iluminar o caminho. Todos ouviram a Palavra de Deus e voltaram contentes para seus lares, pedindo que os avisássemos quando houvesse outro culto.

Também em um lugarejo chamado Angélica, realizamos um culto no dia 27 à noite em casa de uns irmãos. As duas salas da casa estavam repletas e pude falar-lhes sobre "as duas classes de adoradores" que há no mundo e qual dessas é a verdadeira. A maioria dos visitantes eram crentes da Assembléia que sairam impressionados com a Palavra do Senhor.

Visitamos outros membros isolados em Ipesal e Linha Onze e chegamos a Culturama onde há uma igreja muito animada; aí passamos o sábado 2 de dezembro. Depois de atendê-los com a Santa Ceia e organizar a igreja para 1973, começamos a nossa viagem de volta. Por todos os lugares por onde passamos, fomos muito bem recebidos. Deixo aqui o meu agradecimento e a minha bênção aos irmãos que tão carinhosa e cristãmente nos acolheram.

Dia 4 de dezembro voltamos a Dourados, de lá parti para São Paulo e daí para Belo Horizonte, para encontrar minha esposa e filhos de quem já sentia saudades; todos estavam com saúde e animados na santa esperança.

Dou graças ao Senhor pela viagem, pelos trabalhos realizados e por chegar são e salvo à minha casa; mais uma vez quero mencionar os versos do Salmo 126: 5,6 e louvar ao Senhor.

Conclusão da página 8

se dia; mas como Deus cessou Seu labor de criar e repousou ao sábado, e o abençoou, assim deve o homem deixar as ocupações da vida diária, e devotar essas sagradas horas a um saudável repouso, ao culto e a boas obras." DTN:147-148.

(*continua no próximo número*)

Inauguração em Brasília

Desde 1969 estava na previsão dos nossos líderes a celebração de uma festa que reunisse irmãos de todo o Brasil para a inauguração do maior templo reformista, que seria construído no coração do Brasil. Em julho daquele ano o sonho começou a apresentar maiores possibilidades de concretização, com o início da construção. De então para cá, nossos periódicos começaram a falar com certa insistência na realização do velho projeto.

No início deste ano, logo após a realização do II CJRA (Segundo Congresso de Jovens Reformistas da Apasca) as atenções de todos os irmãos foram atraídas através dos nossos periódicos para a festa de inauguração que já tinha sua data definida: 22 de fevereiro.

A realização da 19.ª Assembléia da União Brasileira, em sincronia com a inauguração, muito ajudou para que grande número de irmãos para lá se dirigissem.

Desde janeiro começaram a ser organizadas caravanas a fim de que irmãos de todas as condições financeiras tivessem possibilidade de lá estar presentes.

Só a caravana de trem reuniu mais de cento e vinte irmãos, catecúmenos e simpatizantes, além de mais de 25 representantes da Aspamat e dos diversos líderes departamentais que para lá afluíram.

Irmãos de praticamente todo o Brasil estiveram presentes na Capital Federal, desde a Amazônia até o Rio Grande do Sul.

Nosso templo, que comporta mais de 500 pessoas sentadas esteve todo ocupado no decorrer das principais reuniões de caráter público.

Dia 22, quinta-feira, às 20,00 h, com a presença do jornalista Antônio Castelo Branco secretário da Casa Civil do Distrito Federal, e de mais de 20 pastores de nossa Organização, tendo à frente o presidente da Conferência Geral, irmão Francisco Devai, foi desatada a fita simbólica, ato levado a efeito pelo mencionado jornalista que para o local se dirigiu em nome do Governo do Distrito Federal.

Em todos os corações havia o sentimento de gratidão a Deus por tão assinalada vitória alcançada em Seu nome.

Há alguns anos atrás, quando lutávamos para que aquele templo fosse construído e acabado, ao olharmos para as circunstâncias ambientes, ficávamos próximos do desânimo, se não fosse a fé que nos animava a confiar inteiramente em nosso Deus, já que, do lado humano, não tínhamos nada de concreto em que nos apoiar.

Hoje, decorrido algum tempo, só temos que elevar nossos louvores de agradecimento ao Criador pelas mercês proporcionadas por Sua infinita misericórdia.

HISTÓRICO DO TEMPLO DE BRASÍLIA

O ano de 1959 foi de enorme importância histórica na União Brasileira: — naquele ano foi realizada a 2.ª Assembléia da Conferência Geral em terras brasileiras sendo eleito, então, para assumir a liderança mundial de nossa organização, o irmão André Lavrik.

Um de seus últimos atos como presidente da União Brasileira, quando quase toda a nação tinha sua atenção voltada para o Planalto Central, foi a aquisição de uma enorme área doada pelo Governo Federal, para construção de nosso templo na nova capital do Brasil.

Após a partida do irmão Lavrik, devido às escassas reservas financeiras que dispúnhamos na ocasião, pouco se falou e muito menos se fez em favor do templo de Brasília.

Milhares de brasileiros, mormente provenientes da região Nordeste, se deslocaram de seus torrões de origem, rumo à gigantesca obra de arte que teve sua inauguração levada a efeito no dia 21 de abril de 1960 pelo então presidente da República, Juscelino Kubitschek de Oliveira. A partir de então, a liderança nacional começou a fazer maiores esforços para transferir, do Rio de Janeiro, todos os ministérios que ainda funcionavam na BELACAP.

Com raras exceções, todas as denominações evangélicas firmaram seus pés no próspero campo que compõe a nova Capital da Nação. O sucesso dos missionários para lá enviados é evidenciado pela maioria protestante que compõe atualmente a população de Brasília. Posto que não se iniciasse de imediato a construção de nosso templo no centro do Plano Piloto de Brasília, nossos líderes não se descuraram de conseguir novos conversos no Planalto Central.

Em fins de fevereiro de 1960, a então ASPAGOMAT — Associação S.Paulo-Goiás-Mato Grosso, que compreendia também o Distrito Federal, decidiu enviar a Brasília o irmão Alfredo C. Sas, como o primeiro obreiro bíblico a se efetivar na região.

Escreveu o irmão Sas:

"A primeira escola sabatina que realizamos juntos ali, no Núcleo Bandeirante, foi numa sala de tábua de 3x3m e ao todo éramos 5 assistentes. Durante a semana seguinte nos empenhamos para encontrar um lugar para culto, mas infelizmente não conseguimos. Resolvemos então construir nosso salão em um terreno na "invasão" e assim fizemos. Às 17,00h iniciamos a construção do templo e no dia seguinte às 6,00h da manhã já estava coberto. Todos perguntavam se era casa comercial, e ao saberem que seria igreja e escola ficaram contentes. Na primeira reunião à noite, estiveram presentes mais de 120 pessoas assistentes, entre adultos e crianças. Alguns dias depois fomos ameaçados de perder o templo, pois a NOVACAP havia de tomar o lugar, que era como que um ponto estratégico. Ao buscarmos as autoridades competentes, foi-nos prometida uma área de 2.000 m². Logo, a própria prefeitura nos transportou a Taguatinga, para uma área residencial, onde funcionamos por alguns anos.

"Depois que Brasília foi inaugurada, tendo sido modificado todo o sistema de trabalho do governo, tivemos que insistir muito para a obtenção da área prometida, e após um ano de firmes diligências, quase todos os dias na prefeitura, recebemos a área que até hoje nos pertence e onde estamos construindo dependências e o templo. Não foi sem lutas e perseguições que recebemos o memorando para podermos apossar-nos da área. Contudo o Senhor nos ajudou. Também conseguimos no Plano Piloto uma área bem grande, porém havia uma desvantagem: só se poderia construir igreja representativa, sem escritório, sem paróquia, sem casa para zelador, etc. Assim sendo, os irmãos recentemente pleitearam uma permuta por outra área na Asa Norte, Plano Piloto, o que foi concedido."

Na gestão do irmão André Cecan como presidente da ASPAGOMAT, muitos esforços foram feitos em prol dos grupos que haviam sido estabelecidos nas cidades satélites da Capital Federal. Taguatinga, Sobradinho, Núcleo Bandeirante e outros lugares próximos de Brasília tiveram sua obra missionária incrementada.

Após 2 anos de trabalho do irmão Alfredo Carlos Sas, ajudado por muitos colportores que ali t r a b a l h a r a m, a ASPAGOMAT convidou o irmão Antônio de Oliveira que, durante 5 anos, fez proveitoso trabalho na região.

Em 1968, decorridos quase 10 anos da doação da área no Plano Piloto, fomos ameaçados pela NOVACAP de perda da área a nós atribuída, caso não déssemos início imediato à construção. Não tendo condições de atender às exigências então feitas, solicitamos a troca da área do Plano Piloto por outra, na Asa Norte, que

atendesse melhor nossas conveniências. Fomos gentilmente atendidos com uma área de 15.000m² que superou nossas expectativas quanto a Brasília.

Na 17.ª Assembléia da União Brasileira, realizada nos dias 14 a 20 de abril de 1969, foi eleito como presidente o irmão Juracy José Barroso. Uma de suas principais preocupações e da comissão anteriormente criada, foi levar a efeito, no menor prazo possível, a construção do maior templo da história reformista.

Atendendo ao convite da comissão encarregada da construção do templo de Brasília, viajou para lá, no início de junho de 1969, o irmão Guilherme Caetano Pedro em companhia de sua esposa irmã Hilda da Silva Pedro. Imediatamente foi dado o início à construção das dependências e templo de Taguatingua, cidade satélite de Brasília.

No fim de julho, mais de um mês depois de haver sido iniciada a construção em Taguatinga, os irmãos Guilherme Caetano Pedro e esposa, irmão André Cecan ajudando na construção e o irmão Antônio Oliveira no setor de marcenaria, lançaram a pedra fundamental do templo reformista de Brasília. Naquela época trabalhava, com grande êxito em conquistar novas almas, o pastor Antônio Pinto, que também muito colaborou nos trabalhos de edificação.

Em julho de 1970, após generalizada publicidade, foi realizado, com grande sucesso, o Primeiro Congresso de Jovens da União (I CJU), festa que pôde mostrar ao nosso povo que para lá se dirigiu, o estágio da construção que na época serviu para abrigar centenas de irmãos congressistas.

Durante mais de dois anos consecutivos, a construção avançou a todo vapor, parando um pouco de tempo, nos meses de setembro e outubro de 1971, quando foram realizadas as sessões da Conferência Geral em suas dependências.

Ultimamente, os trabalhos de acabamento exigiram que novas vultosas ofertas fossem empregadas para o seu término; contudo com a grande e sempre presente ajuda do Onipotente, e o significativo apoio oferecido pelos irmãos que compõe esta vasta União, e grande parte de numerários oferecidos pela Editora Missionária "A Verdade Presente", estamos, atualmente sentindo o sabor da vitória grandemente almejada por tanto tempo, especialmente pelo fato de, ao iniciarmos a construção não termos em mãos os recursos necessários para sua conclusão, e que foram conseguidos porque tudo foi colocado nas mãos dAquele que cuida de Sua Obra. Graças a Ele pudemos levar avante este magno empreendimento que hoje atinge o seu ponto máximo. "Até aqui nos ajudou o Senhor." 1 Sm 7:12.

OBRA MISSIONÁRIA

Estudos Bíblicos a Domicílio

Hermínio R. Rios

O velho adágio "querer é poder" tem mostrado encerrar muita verdade em todas as realizações dependentes do esforço humano, e tem-se provado absolutamente verdadeiro em todos os empreendimentos em que o poder divino se combina com o esforço humano em prol de objetivos sagrados. Em base desta verdade podemos afirmar que para fazer trabalho missionário com Estudos Bíblicos "Série A", *basta querer*. (Isaías 40:28-30).

Em benefício dos nossos amados jovens e irmãos membros das nossas Escolas Sabatinas que desejarem robustecer a

sua própria fé, aumentar os seus conhecimentos e cooperar com Deus dando estudos bíblicos com o material que acabamos de preparar, respondemos o seguinte questionário:

1 — Que é um estudo bíblico?
2 — Quem deve receber estudos bíblicos?
3 — Como arranjar pessoas que aceitem estudos bíblicos?
4 — Com que material ministrar um estudo bíblico?
5 — Quem pode dirigir estudos bíblicos?
6 — Como dar estudos bíblicos?
7 — Quando e onde dar estudos bíblicos?

O material lançado, Estudos Bíblicos "Série A", destina-se principalmente ao trabalho missionário leigo; é próprio para principiantes e pessoas de boa vontade, e as respostas que damos a seguir correspondem exatamente às indagações principais que podem surgir na mente dos que pretendem fazer esta experiência com Deus.

1 — Estudo bíblico é a leitura da Bíblia e o diálogo pessoal com o nosso próximo sobre temas concernentes à salvação em Cristo Jesus. No Espírito de Profecia lemos que "o plano de se darem estudos bíblicos foi uma idéia de origem celeste." OE:192.

2 — Todos os que não conhecem a Verdade Presente devem receber estudos Bíblicos. Em nossa família, em nossa vizinhança e em nossa cidade, há muitas almas preciosas que devem receber o último convite de misericórdia. Em toda pessoa humana com quem, de qualquer forma, nos relacionamos cada minuto que passa a eternidade, devemos ver uma alma comprada pelo precioso sangue do Filho de Deus.

3 — Para arranjarmos pessoas que se interessem em receber estudos bíblicos basta procurá-las. Para encontrá-las *basta querer* achá-las. Citamos apenas uma recente experiência. No intervalo destinado aos avisos em nossos cultos sabáticos, numa das nossas igrejas, fez-se o seguinte apelo: "Da parte do Departamento da Obra Missionária local, solicitamos aos presentes que nos forneçam o nome e o endereço de alguma pessoa conhecida, parente ou colega que deseje estudar a Bíblia para podermos visitá-la e realizar com ela uma série de estudos bíblicos." Minutos depois o apelo começou a ser atendido. Dois endereços foram entregues ao diretor missionário. E, poucos dias depois, o número de endereços para visitas e estudos bíblicos passou de vinte, os quais já estão sendo atendidos com os estudos bíblicos a domicílio. E o mais interessante é que no mesmo lugar onde estamos dando o estudo bíblico, aparecem outras pessoas que colocam o seu lar à nossa disposição para uma obra semelhante. Se algum dia viessem a faltar interessados a quem ministrarmos o estudo das Sagradas Escrituras, a igreja local (em massa) movimentar-se-ia como um dinâmico exército de pesquisadores, na procura de almas sedentas de conhecimentos bíblicos.

4 — O estudo bíblico pode ser ministrado mediante a série de 16 temas que acaba de ser lançada. Eis os temas:

1 — As Sagradas Escrituras
2 — A Terrível Queda
3 — A Salvação
4 — Sinais da Volta de Cristo
5 — A Segunda Vinda de Cristo
6 — Mil anos na Profecia
7 — O Destino dos Desobedientes
8 — A Terra Renovada
9 — As Duas Leis
10 — O Juízo Investigativo
11 — O Grande Padrão Moral
12 — A Lei e a Graça
13 — O Segundo Mandamento
14 — O Quarto Mandamento
15 — Como Observar o Sétimo Dia
16 — O Estado dos Mortos.

Cada estudo consta de 6 cartões de 7x11 cm. Num cartão, o do instrutor, está o questionário completo de 10 perguntas. Nos outros cinco cartões encontra-se o mes-

mo questionário; em cada um aparecem apenas duas perguntas seguidas das correspondentes referências bíblicas. Colocados os estudos numa capa de material plástico, à semelhança de uma credencial, ficam muito bem apresentáveis e podem ser levados no bolso. Cada membro da Escola Sabatina pode adquirir este material solicitando-o diretamente à nossa Editora ou por intermédio de sua igreja. Estamos à espera do seu pedido.

5 — Nosso alvo é transformar a maioria dos nossos membros de Escola Sabatina, especialmente os oficiais de igreja, em uma equipe de instrutores bíblicos. A maior parte dos nossos membros tornar-se-ão cooperadores de Deus e o derramamento sem medida do Seu Espírito virá para a feliz conclusão da Obra que o Céu nos tem encomendado.

Nos Testemunhos lemos: "Deus espera serviço pessoal da parte de todo aquele a quem confiou o conhecimento da verdade para este tempo." SC:9. "O Senhor deseja que Sua palavra de misericórdia seja levada a toda alma.

"Isto deve ser executado em alto grau pelo serviço pessoal. Era o método de Cristo. Sua obra consistia grandemente em entrevistas pessoais. Tinha fiel consideração pelo auditório de uma só alma. Por essa única pessoa a mensagem, muitas vezes, era proclamada a milhares." PJ:229.

Os jovens, os idosos, cultos ou iletrados, podem dirigir ou promover estudos bíblicos. Querer é quanto basta. Começar é necessário. Ninguém aprende a nadar sem atirar-se à água. Isto é verdade como o é o fato de que "todo verdadeiro discípulo nasce no reino de Deus como missionário."

"Ao escolher homens e mulheres para Seu serviço, Deus não indaga se possuem saber, eloqüência ou riquezas mundanas. Pergunta: 'Andam eles com tanta humildade, que Eu lhes possa ensinar os Meus caminhos? Posso pôr-lhes nos lábios as Minhas palavras? Representar-Me-ão eles?' " 3TSM:145.

"O segredo do êxito está na união do poder divino com o esforço humano." PP: 538.

"A mais elevada de todas as ciências é a de salvar almas. A maior obra a que podem aspirar criaturas humanas, é a obra de atrair homens, do pecado para a santidade." CBV:398.

"O que labuta por almas, necessita de consagração, integridade, inteligência, operosidade, energia e tato." OE:111.

"O Senhor comunica habilidade a todo homem e mulher que deseja cooperar com o poder divino. Todo talento, ânimo, perseverança, fé e tato exigidos, virão ao se vestirem da couraça." 2TSM:594.

Prezado irmão, distinta irmã e amados jovens: todos nós poderemos fazer esta maravilhosa experiência com Deus. Lede Atos 18:24-28.

6 — "Unicamente os métodos de Cristo terão verdadeiro êxito no aproximar-se do povo." "Nosso Salvador ia de casa em casa, curando os enfermos, confortando os tristes, consolando os aflitos, e dirigindo palavras de paz aos abatidos." SC:119,114. Com referência aos discípulos, lemos: "E todos os dias, no templo e de casa em casa, não cessavam de ensinar, e de pregar Jesus, o Cristo." At 5:42. E da parte dos seus inimigos ouviu-se este testemunho: "... Contudo enchestes Jerusalém de vossa doutrina." "Estes que tem transtornado o mundo chegaram também até aqui." At 5:28; 17:6.

"Quanto mais de perto for seguido o plano do Novo Testamento no trabalho missionário, mais bem sucedidos serão os esforços empregados." 3T:210.

A pessoa que for dar o estudo bíblico, aqui chamada "instrutor", só ou acompanhada, após a posse do endereço, do envelope com o estudo e sua Bíblia, antes de sair de casa deverá derramar sua alma diante de Deus e solicitar-Lhe fervorosamente Sua companhia. Ao chegar, após a

saudação social de praxe, dirá mais ou menos assim: "Estamos aqui, pela graça de Deus, para realizarmos o nosso programado estudo bíblico. Ajoelhemo-nos para suplicar a direção divina." Ele mesmo deverá proferir uma curta prece, direta e fervorosa. E logo fará com que o visitado ou todos os presentes (se existirem) tome seu assento e, sem perda de tempo, entregará os cinco cartões ao interlocutor, (ou distribuirá entre os presentes), dizendo: "Eis aqui as perguntas, elas deverão ser lidas sucessivamente e vamos tirar as respostas da leitura bíblica correspondente a cada uma delas." Com o seu cartão em mãos, isto é, na sua própria Bíblia para conferir e acompanhar a leitura das perguntas, e com a maior delicadeza, dirá: "Tenha a bondade de ler a primeira pergunta." E logo, com a Bíblia já aberta no verso indicado, fará a leitura do versículo, clara, lenta e reverentemente, e logo dirá: "Por favor, queira repetir a pergunta." Imediatamente prosseguirá: "Qual a resposta?." Se não foi bem compreendida a leitura do verso poderá ser repetida e facilitada com uma breve e objetiva explicação. Mas logo se perceberá que o interlocutor encontrará facilidade em dar as respostas; que ele se sentirá feliz por poder dialogar com a Bíblia. Os outros presentes (caso haja visitas), se sentirão desejosos de colaborar, respondendo também. Nesses momentos o instrutor deverá orar silenciosamente a Deus, mais ou menos assim: "Senhor, Deus de amor, fala ao coração deste (a) teu (tua) filho (a) que ouve a Tua Palavra." Sem a menor perda de tempo, sem quebrar, porém, a solenidade nem tornar desinteressante o estudo, seguirá fazendo o mesmo com todos os presentes (se houver) até esgotar as dez perguntas. Poderá, se quiser, fazer uma breve recapitulação e logo, após marcar o próximo estudo, recolherá os cartões, bem como responderá algumas perguntas que em torno do mesmo tema puderem aparecer, e dirá: "Agora, prostremo-nos novamente para agradecer a Deus pelo estudo da Sua Palavra." Se não houver outra pessoa que possa orar, ele mesmo poderá terminar com uma prece ainda mais solene que a do início. Tudo com a maior reverência, fé, prudência e solenidade possíveis ao ambiente. E, ao erguerem-se da oração, sem perda de um minuto sequer, dirá: "Até o próximo estudo no dia... Muito obrigado pela atenção. Que Deus reine neste lar." E sairá do lar visitado.

Ao chegar novamente à sua casa o instrutor voltará à sua câmara de oração para rogar a Deus pela germinação da preciosa semente da verdade. A seguir, tomando o seu caderno de anotações que tem numerado de 1 a 16, ao pé do nome da pessoa que recebeu o estudo, ou na ficha, anotará nos itens correspondentes.

7 — O local para o estudo bíblico deve ser escolhido pelo instrutor em conjunto com o interessado, de preferência o que maior condições oferecer a este, podendo ser o lar, uma sala de aulas, a igreja, um campo, etc. Semelhantemente o horário deverá ser o mais adequado, tendo presente que cada estudo, deverá durar no máximo 30 minutos. As sextas-feiras, os sábados, os domingos, os feriados, etc.,são ótimos para cumprir este objetivo missionário. A freqüência deve ser em média, um estudo por semana.

Concluímos com as célebres palavras tão claras e oportunas do Espírito de Profecia: "O grande derramamento do Espírito de Deus, o qual ilumina a Terra toda com Sua glória, não há de ter lugar enquanto não tivermos um povo esclarecido, que conheça por experiência o que seja ser cooperador de Deus. Quando tivermos uma consagração completa, de todo o coração, ao serviço de Cristo, Deus reconhecerá esse fato mediante um derramamento, sem medida, de Seu Espírito; mas isso não acontecerá enquanto a maior parte dos membros da igreja não forem cooperadores de Deus." SC:253.

FICHA DO INTERESSADO

Nome: .....

Endereço: ..... Cidade ..... Estado .....

Qual é sua fé? .....

Observações: .....

.....

ESTUDOS BÍBLICOS SÉRIE "A"

DATA	N.o do Estudo	N.o de Ouvintes Adultos	Menores	N.o de Visitantes	OBSERVAÇÕES

ÓBITOS

Luis dos Santos — Na sexta-feira, 2 de fevereiro de 1973, dormiu no Senhor, em São Paulo, o nosso relembrado irmão Luis dos Santos.

Conheceu a Igreja Adventista do Movimento de Reforma em 1954, sendo batizado em 1956. Foi colportor ocasional, (era aposentado da E. F. Sorocabana) e muito colaborou como oficial na diretoria da Igreja de Artur Alvim. Fez o Curso Missionário em 1964, destacando-se como um dos primeiros alunos tanto pelos seus esforços nos estudos quanto pelo seu espírito de cooperação na Escola. Colaborou destacadamente nas campanhas missionárias da Igreja Local e na Recolta na Associação na Grande São Paulo.

Durante o longo período de sua enfermidade, não cessou de falar a seus parentes e amigos, da gloriosa esperança que de contínuo ardia em seu coração. As adversidades que assediam a vida de um reformista nas grandes cidades do presente tempo, apenas confirmaram mais no seu intimo a sua fé no Mártir do Calvário. Não duvidamos de que o ir. Luis ouvirá a voz de Deus, e levantar-se-á para formar parte do privilegiado grupo dos 144.000, segundo a sua feliz e acertada convicção.

Oramos para que os seus entes queridos, esposa e filhos, continuem a se prepararem e, finalmente, tenham a felicidade de encontrar para não mais se separarem daquele que sempre os chamou com incessante amor aos pés do bendito Salvador.

Os pastores J. J. Barrozo e M. Quiroga fizeram os serviços fúnebres na Igreja e no Cemitério, respectivamente.